



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

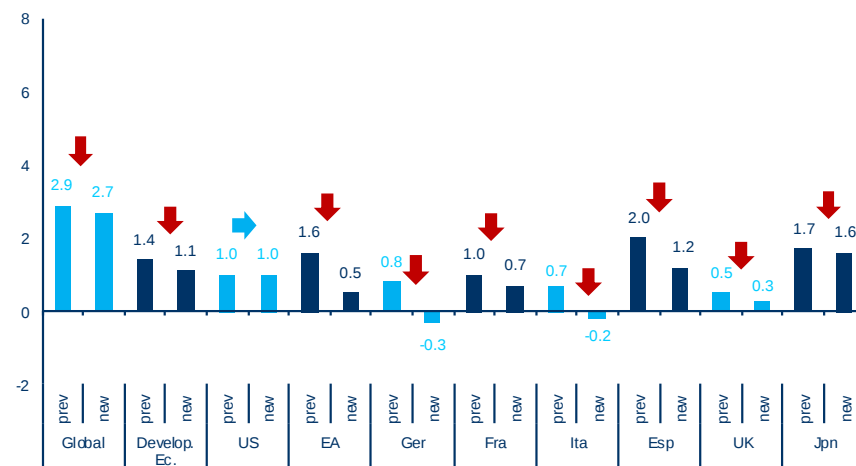
1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

FMI. De acordo com o *World Economic Outlook* do FMI de outubro de 2022 divulgado esta semana, um terço das economias mundiais irão registar uma contração este ano ou no próximo, enquanto as três maiores - Estados Unidos, União Europeia e China - encontrar-se-ão próximas da estagnação. O crescimento da UE surpreendeu em alta durante o primeiro semestre de 2022, o que justificou a revisão em alta da estimativa da região para este ano.

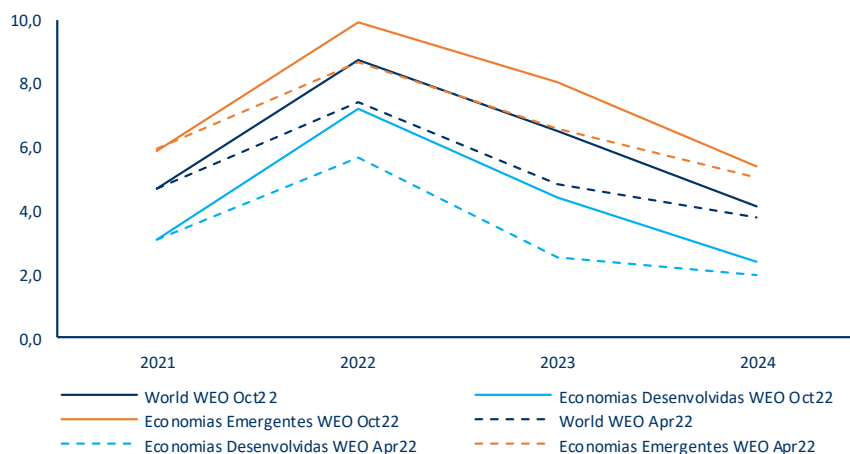
A grande maioria das projeções para 2023 foram reduzidas. Para a economia global, acentuou-se a perspetiva de um crescimento inferior a 3 p.p.. No caso da Área Euro (0.5%), merece destaque a projeção de contração anual da Alemanha e da Itália, enquanto para Portugal a revisão cifrou-se em -1.4 p.p., para 0.7%, o que a colocou a projeção em linha com a média europeia. No que concerne à inflação, o FMI considera que as atuais pressões sobre os preços continuam a constituir a ameaça mais imediata e gravosa quer para a atual, quer para futura conjuntura, afetando rendimentos reais e ameaçando a estabilidade económica e financeira. O fundo monetário considera que a formulação da política fiscal apropriada para enfrentar o atual momento caracterizado pelo incremento do custo de vida, da energia e dos bens alimentares tornou-se um enorme desafio para a grande maioria dos países. A nível global, reviu em alta a estimativa para a inflação de 2022 de 7.4% para 8.8%, tendo a projeção para 2023 passado de 4.8% para 6.5%.

IM F: GDP growth - 2023 (%) - October 2022



Source: IMF prev: July 2022 WEO

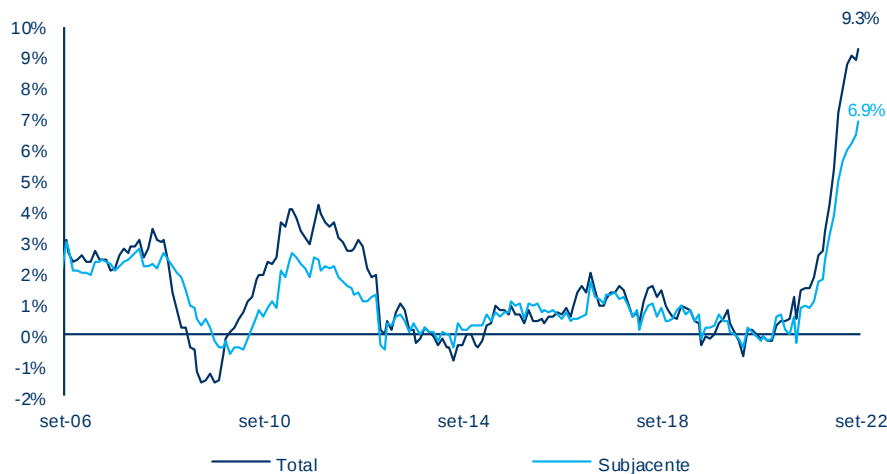
Projeções de Inflação



Fonte: FMI

Portugal. Segundo o INE, o **Índice de Preços no Consumidor (IPC)** registou em setembro uma variação homóloga de 9.3%, mais 0.4 p.p. face à observada no mês anterior, e a mais alta desde outubro de 1992. O indicador de *inflação subjacente* (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) manteve a tendência de subida, registrando uma variação de 6.9% (6.5% no mês precedente). A inflação relativa aos produtos energéticos situou-se em 22.2% (1.8 p.p. inferior ao valor de agosto), enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados apresentou uma variação de 16.9% (15.4%). Em termos mensais, o IPC cresceu 1.2%, após -0.3% no mês anterior.

Portugal: Índice de Preços no Consumidor (var. homóloga)

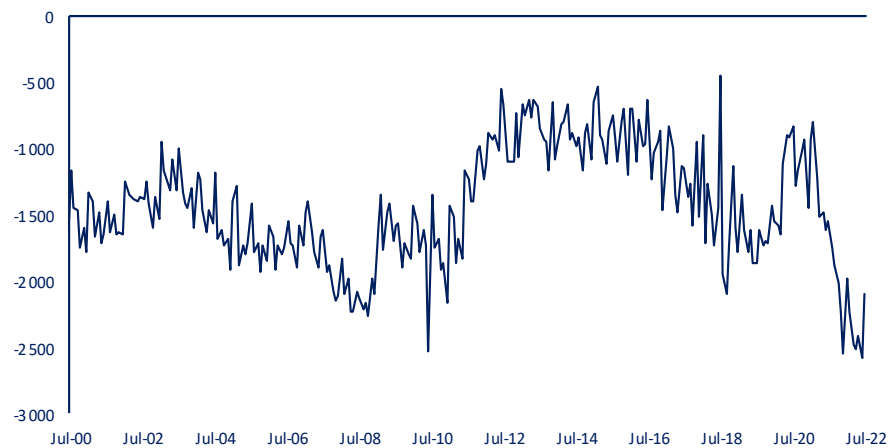


Source: INE

As **exportações e as importações de bens** registaram variações homólogas de 32.6% e 51.9% em agosto (28.1% e 29.7% em julho), sendo de salientar o aumento de 169.0% das importações de *combustíveis e lubrificantes*, o qual se deveu sobretudo ao acréscimo em valor (703.8% - em volume foi de 41.9%) das importações de *gás natural liquefeito*, reflexo em grande parte do acréscimo do preço deste produto no mercado internacional (466.5%). Excluindo os *combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações cresceram 27.3% e 33.3%, respetivamente.

O *défice da balança comercial de bens* agravou-se em €1748 milhões face a agosto de 2021, atingindo €3501 milhões.

Portugal: Trade Balance (Goods) (€millions)



Source: INE

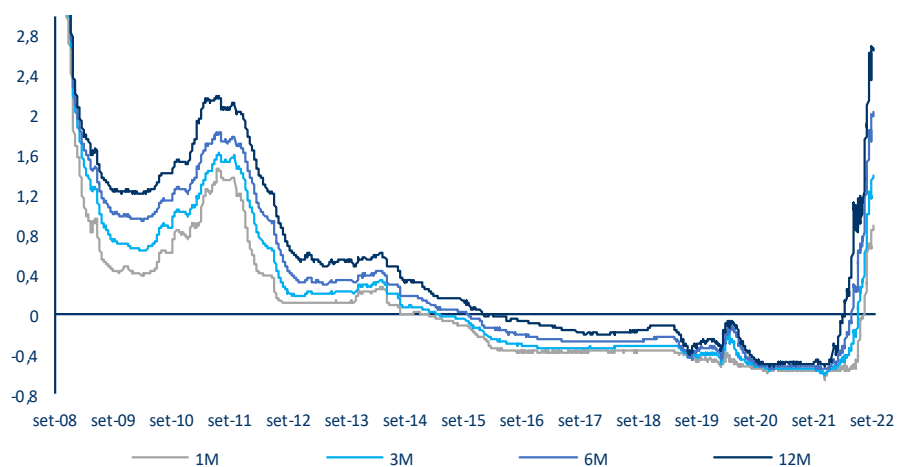
1.2 Mercados Financeiros - *(atualizado sexta-feira, 14 de outubro, às 15h00)*

Mercado Monetário. As taxas **Euribor** referentes aos principais prazos registaram aumentos consideráveis na semana passada, com uma variação média de +12 p.b..

As taxas encontram-se compreendidas entre os 0.89%, a 1 mês, e 2.68%, a 12 meses, os valores máximos em mais de 10 anos, continuando a apontar para novos incrementos da taxa diretora por parte do Banco Central Europeu e um consequente agravamento das condições financeiras.

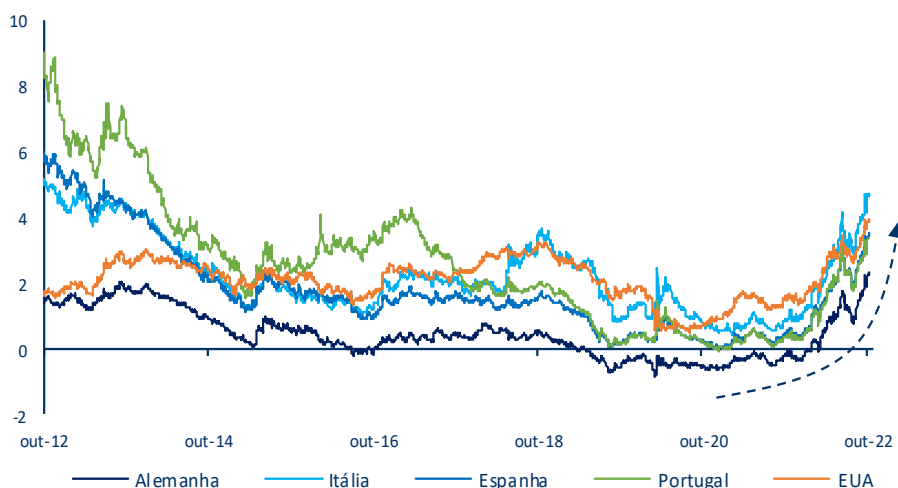
Sublinhe-se que ainda no final de junho todas as maturidades encontravam-se em terreno negativo.

Euribor interest rates (%)



Obrigações soberanas. As *yields* das obrigações soberanas voltaram a registar um incremento generalizado, após uma pausa dos máximos plurianuais atingidos no mês passado, aumento impulsionado pela divulgação de dados de inflação superiores do esperado e porque se antecipa ainda o prolongamento dos níveis elevados de preços durante grande parte de 2023. Nos 10 anos, a subida foi mais acentuada na Alemanha (+10 p.b.), enquanto nos países periféricos os incrementos foram menores (Espanha: 3.6 p.b.; Portugal: 6.4 p.b.). Nos 2 anos, a variação não foi homogénea, tendo inclusivamente a taxa portuguesa descido 6 p.b.. Nos EUA, o alargamento da curva de rendimentos foi de 10 p.b. ao longo da mesma.

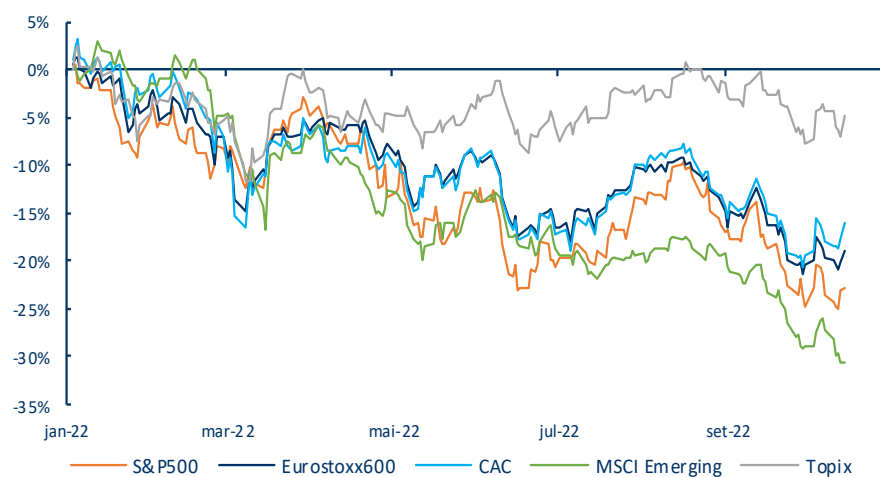
Europa e EUA: Taxas de dívida soberana a 10 anos (%)



Mercado Acionista. Os principais índices acionistas registaram um desempenho muito negativo nos primeiros dias da semana, tendo atingido mínimos anuais na quarta-feira. Nas últimas duas sessões inverteram de forma muito significativa e inesperada, dadas as quedas até então registadas, e já após a divulgação dos níveis de inflação elevadas nos EUA. Os investidores aproveitaram os preços mais baixos para reentrar em posições longas ou fechar parte das posições curtas abertas desde o início do ano.

O S&P500 valorizou 1.0% na semana, enquanto o NASDAQ perdeu 1.0%. Na Europa, o CAC francês e o DAX alemão subiram mais de 2.0% no final da semana, liderando os ganhos na região com destaque para os setores do *retalho* (+5.2%) e de *lazer e viagens* (+4.2%).

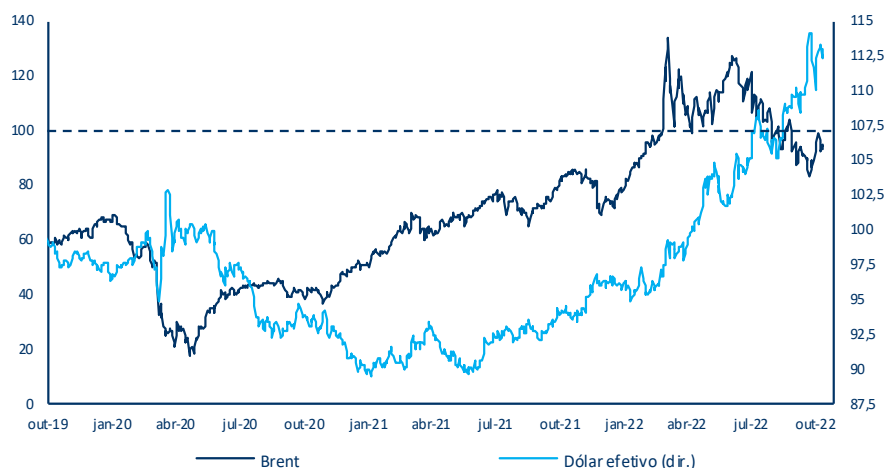
Evolução dos principais índices acionistas (base=dez/21)



No **mercado cambial**, o dólar efetivo voltou a registar uma apreciação (0.2%) durante a semana passada com destaque para o *cross* EUR/USD (-0.2%) o qual permaneceu abaixo dos 0.98 euros por dólar, ou seja, as leituras mais baixas desde 2002.

No **mercado das matérias-primas**, a cotação do *brent* voltou a cair (-5.4%) em resultado da revisão em baixa das perspetivas da procura em 2023 quer por parte da OPEP, quer por parte do Departamento de Energia dos EUA e da Agência Internacional de Energia. A alteração deriva dos riscos crescentes de uma recessão global. Destaque por fim para a cotação do *gás natural*, cuja referência europeia atingiu no final da semana um mínimo desde junho último.

Evolução da cotação do Brent (\$/bbl) e do dólar efetivo (\$)



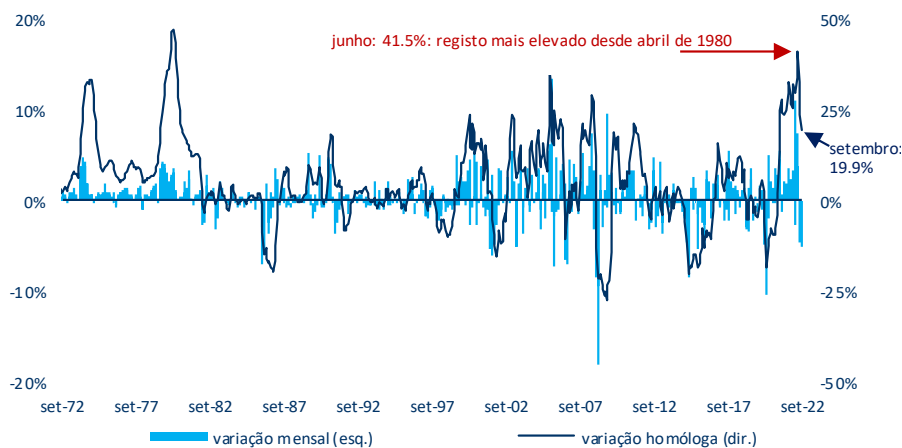
2. Temas da semana

2.1 EUA - Índice de preços no consumidor (setembro/2022)

As pressões inflacionistas voltaram acentuar-se no mês de setembro tendo em consideração a aceleração da componente subjacente, em contraste com a inflação total. Os incrementos registados foram disseminados por diversas categorias, observando-se variações positivas em rubricas como o *alojamento*, os *cuidados médicos*, os *seguros automóvel*, os *veículos novos*, o *mobiliário doméstico e operações* e a *educação*. Para além destas, as componentes ligadas à *habitação* voltaram a contribuir de forma significativa para a aceleração dos preços nos serviços. O incremento da inflação subjacente contribuiu para cimentar as expetativas de que o Conselho de Governadores da Reserva Federal (*Fed*) continuará a favorecer uma atuação agressiva nos próximos meses, antecipando-se um incremento de 75 p.b. da principal taxa diretora no próximo FOMC, o que colocaria a mesma no intervalo entre 3.75% e 4.00% (mercado atribui alguma possibilidade de um aumento de 100 p.b.).

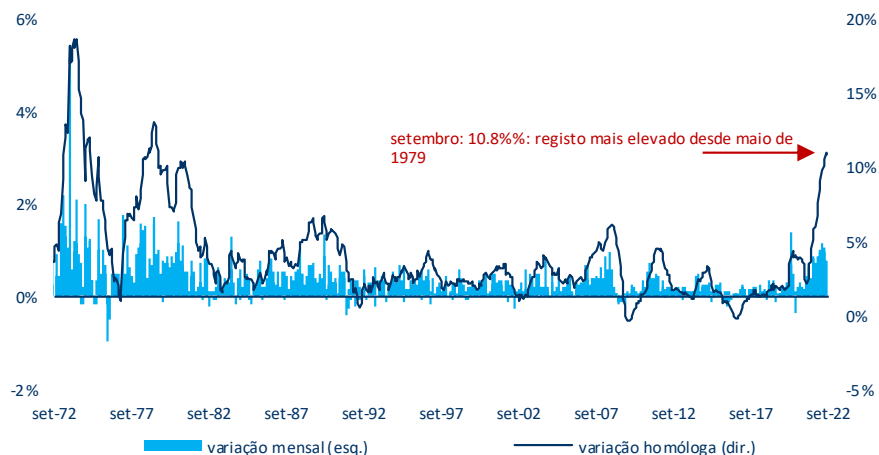
O **IPC total** registou uma variação mensal de 0.4%, após 0.1% em agosto. Em termos homólogos registou-se o terceiro mês consecutivo de arrefecimento, com a respetiva leitura a descer de 8.3% para 8.2% em resultado do contributo menor da componente **Energia** (diminuiu 2.1% em cadeia, após -5.0% do mês anterior). Neste caso, o contributo para a variação homóloga passou de 2.3 p.p. para 1.6 p.p.. Pelo contrário, o índice dos preços da **alimentação e bebidas** voltou a registar uma subida, em cadeia, com uma variação de 0.8%, igual à do mês anterior. Em termos homólogos, a variação manteve-se em 11.2% (máximo desde 1979), com um contributo de 1.5 p.p..

EUA: inflação no consumidor - energia



Fonte: BLS

EUA: inflação no consumidor - alimentação e bebidas

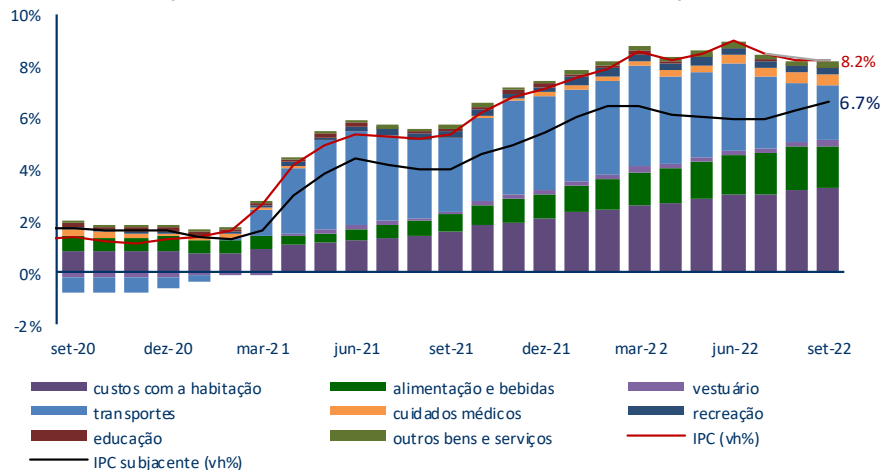


Fonte: BLS

A análise à evolução das principais rubricas revela que se por um lado o contributo da energia tem vindo a registar um decréscimo (correspondeu inclusive ao mais baixo desse março de 2021), o da habitação (0.8% no mês), com um peso significativo no cabaz (32.5% de ponderação), continua a aumentar, tendo no mês passado atingido o valor de 3.3 p.p. e contribuído para que a componente subjacente tivesse sido quase inteiramente impulsionada pelos serviços.

Excluindo as rubricas respeitantes à alimentação e à energia, a inflação homóloga no consumidor aumentou de 6.2% para 6.6%, ou a leitura mais elevada em 40 anos.

EUA: Índice de Preços no Consumidor: contributo das rubricas para a variação homóloga



Fonte: BLS

A expectativa aponta para que a inflação subjacente comece a registar uma redução nos próximos meses. O abrandamento da procura doméstica final deverá traduzir-se numa moderação da economia, ao mesmo tempo que se antevê que as restrições ao nível das cadeias de fornecimentos melhorem. Isto irá ter um impacto significativo, por exemplo, na produção e na oferta de novos veículos e, conseqüentemente, no seu preço. Um fator importante diz respeito ao já referido peso significativo da habitação no índice dos preços (~33%). Embora elevado, o indicador de preços da habitação *Case-shiller* denota uma desaceleração, com dados como as taxas de juro do crédito hipotecário a apontarem para uma significativa correção nos próximos 12 a 18 meses.

EUA: Evolução do preço das habitações e Taxa de juro de referência (mercado habitacional)



Fonte: Case-shiller

3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 14 de outubro, às 15h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	30-set-22	7-out-22	14-out-22	2022	Mês	Semana
EURIBOR Act/360 dias							
1 mês	-0,583	0,679	0,783	0,892	↑ 1,475	↑ 0,213	↑ 0,109
3 Meses	-0,572	1,173	1,288	1,403	↑ 1,975	↑ 0,230	↑ 0,115
6 Meses	-0,546	1,809	1,897	2,027	↑ 2,573	↑ 0,218	↑ 0,130
12 Meses	-0,501	2,556	2,552	2,677	↑ 3,178	↑ 0,121	↑ 0,125
LIBOR USD Act/360 dias							
LIB 1 mês	0,101	3,143	3,314	3,339	↑ 3,237	↑ 0,196	↑ 0,025
LIB 3 meses	0,209	3,755	3,909	4,011	↑ 3,802	↑ 0,256	↑ 0,102
LIB 6 meses	0,339	4,232	4,385	4,490	↑ 4,151	↑ 0,258	↑ 0,105
LIB 12 meses	0,583	4,781	4,996	5,068	↑ 4,485	↑ 0,287	↑ 0,071

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	30-set-22	7-out-22	14-out-22	2022	Mês	Semana
Portugal	0,465	3,175	3,293	3,357	↑ 2,892	↑ 0,182	↑ 0,064
Espanha	0,565	3,289	3,413	3,449	↑ 2,884	↑ 0,160	↑ 0,036
Grécia	1,338	4,861	4,836	4,896	↑ 3,558	↑ 0,035	↑ 0,060
Itália	1,172	4,519	4,705	4,715	↑ 3,543	↑ 0,196	↑ 0,010
França	0,198	2,718	2,799	2,886	↑ 2,688	↑ 0,168	↑ 0,087
Alemanha	-0,177	2,108	2,194	2,294	↑ 2,471	↑ 0,186	↑ 0,100
Reino Unido	0,971	4,093	4,238	4,174	↑ 3,203	↑ 0,081	↓ -0,064
Suíça	-0,135	1,234	1,397	1,346	↑ 1,481	↑ 0,112	↓ -0,051
EUA	1,510	3,829	3,881	3,971	↑ 2,461	↑ 0,142	↑ 0,090
Japão	0,071	0,244	0,252	0,251	↑ 0,180	↑ 0,007	↓ -0,001

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	30-set-22	7-out-22	14-out-22	2022	Mês	Semana
Eurostoxx 600	488	388	392	396	↓ -18,9%	↑ 2,0%	↑ 1,0%
IBEX	8714	7367	7437	7459	↓ -14,4%	↑ 1,3%	↑ 0,3%
CAC	7153	5762	5867	6005	↓ -16,0%	↑ 4,2%	↑ 2,4%
DAX	15885	12114	12273	12592	↓ -20,7%	↑ 3,9%	↑ 2,6%
FTSE	7385	6894	6991	6944	↓ -6,0%	↑ 0,7%	↓ -0,7%
PSI	5569	5303	5355	5368	↓ -3,6%	↑ 1,2%	↑ 0,2%
S&P 500	4766	3586	3640	3678	↓ -22,8%	↑ 2,6%	↑ 1,0%
Nasdaq	15645	10576	10652	10548	↓ -32,6%	↓ -0,3%	↓ -1,0%
Topix	1992	1836	1907	1898	↓ -4,7%	↑ 3,4%	↓ -0,5%
MSCI Emerg	1232	876	898	855	↓ -30,6%	↓ -2,4%	↓ -4,8%
Shanghai	3640	3024	3024	3072	↓ -15,6%	↑ 1,6%	↑ 1,6%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	30-set-22	7-out-22	14-out-22	2022	Mês	Semana
EUR/USD	1,1370	0,9802	0,9744	0,9721	↓ -14,5%	↓ -0,8%	↓ -0,2%
EUR/JPY	130,90	141,88	141,59	144,00	↑ 10,0%	↑ 1,5%	↑ 1,7%
EUR/GBP	0,8413	0,8775	0,8786	0,8702	↑ 3,4%	↓ -0,8%	↓ -0,9%
EUR/AOA	632,42	423,42	427,45	430,10	↓ -32,0%	↑ 1,6%	↑ 0,6%
EUR/MZN	72,61	62,49	62,21	62,03	↓ -14,6%	↓ -0,7%	↓ -0,3%
Petróleo (Brent \$)	77,46	86,15	98,54	93,22	↑ 20,3%	↑ 8,2%	↓ -5,4%
Petróleo (Crude \$)	76,99	79,49	92,64	87,72	↑ 13,9%	↑ 10,4%	↓ -5,3%
Gás Natural (€, TTF)	70,34	188,80	156,21	144,50	↑ 105,4%	↓ -23,5%	↓ -7,5%
Ouro (\$)	1829,20	1660,61	1694,82	1648,57	↓ -9,9%	↓ -0,7%	↓ -2,7%
Prata (\$)	23,31	19,03	20,13	18,50	↓ -20,6%	↓ -2,8%	↓ -8,1%
Cobre (\$)	4,46	3,41	3,39	3,44	↓ -23,0%	↑ 0,7%	↑ 1,5%
Milho (\$)	593,25	677,50	683,25	698,00	↑ 17,7%	↑ 3,0%	↑ 2,2%
Trigo (\$)	770,75	921,50	880,25	885,25	↑ 14,9%	↓ -3,9%	↑ 0,6%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.